

RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA III NO ENSINO MÉDIO

Rafaela Alves Cavalcante¹, Prof^a Dr^a Cícera Alves Agostinho de Sá²

¹Licencianda em Letras – Língua Portuguesa pela FECLI/UECE,
rafaelac.alves@aluno.uece.br

²Professora Assistente do Curso de Licenciatura em Letras – UECE/FECLI
cicera.agostinho@uece.br

Resumo: Este trabalho foi elaborado a partir de reflexões vivenciadas durante o estágio de observação, uma fase essencial da disciplina Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III, realizado na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Liceu Dr. José Gondim, em turmas do 1º e 2º ano, sob a orientação de uma docente de Língua Portuguesa dessa etapa. Os propósitos deste estudo consistem em examinar os efeitos das atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III e discutir a relevância do Estágio Supervisionado na formação de professores. A metodologia adotada para esta investigação baseia-se na análise das vivências em sala de aula, englobando, além disso, processos como o reconhecimento escolar e a observação dos planos de aula. Os resultados obtidos evidenciam as dificuldades enfrentadas em sala, como a baixa frequência dos alunos, além de confirmar a necessidade da aplicação da BNCC (Brasil, 2018) nas atividades e destacam a importância da formação contínua dos educadores. Este estudo é significativo, pois trata das experiências e aprendizados ampliados durante essa etapa essencial da formação docente.

Palavras-Chave: Contribuição. Estágio supervisionado. Formação do docente. Língua Portuguesa.

Introdução

Inserido no curso de Licenciatura em Letras–Português, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), ofertado pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), este estudo integra as atividades da disciplina Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III. A disciplina corresponde à fase inicial do estágio no Ensino Médio e tem como foco principal a observação das práticas pedagógicas em sala de aula. A partir dessa experiência, este trabalho se propõe a refletir sobre a relevância do estágio supervisionado na formação docente e analisar os impactos das atividades desenvolvidas durante o período de observação, especialmente no contexto do ensino de Língua Portuguesa.

A investigação desenvolvida fundamenta-se na necessidade de compreender e aprimorar as práticas pedagógicas, considerando os desafios enfrentados pela educação atual, como a limitação de recursos didáticos e a resistência à adoção de novas metodologias de ensino. Nesse sentido, a análise crítica da prática docente mostra-se essencial para a promoção de uma educação de qualidade, capaz de atender às demandas sociais e às necessidades dos estudantes.

Além de possibilitar a reflexão sobre a formação do professor, o estágio contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a aproximação entre os conhecimentos teóricos construídos no âmbito universitário e as experiências práticas vivenciadas no ambiente escolar. Assim, o estágio configura-se como um espaço formativo que favorece a articulação entre teoria e prática, aspecto fundamental na constituição da identidade docente.

Quanto à organização, o texto está estruturado em seções que apresentam, inicialmente, esta seção introdutória; na sequência, está disponível a fundamentação teórica relacionada à formação docente e ao ensino de Língua Portuguesa, seguida da descrição da metodologia adotada; posteriormente, são expostos o campo de atuação e o relato das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III, destacando-se os desafios encontrados e os aprendizados construídos ao longo do processo; por fim, o trabalho apresenta as considerações finais e as referências que sustentam a discussão proposta.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa. Para Godoy (1995, p. 62) “[...] os trabalhos qualitativos possuem um conjunto de características essenciais, onde o campo de pesquisa é o ambiente do sujeito e o pesquisador é o instrumento fundamental para a obtenção de dados a serem coletados da forma mais imparcial possível.” Assim, situamos este estudo no conjunto das abordagens qualitativas porque o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III se confirma como o ambiente de atuação de sua autora (estagiária), como também da professora dessa disciplina, que orienta este trabalho, no



qual elas atuam durante a preparação e atividades de observação da prática docente no Ensino Médio. Além disso, são as vivências da pesquisadora, autora deste trabalho, orientada pela professora da disciplina, que se configuram como instrumento de coleta dos dados que neste estudo são abordados. Logo, este estudo se confirma como qualitativo pautado nesses dois princípios.

Quanto ao objetivo deste estudo, podemos categorizá-lo como sendo de natureza exploratória, pois conforme Selltiz, Wrightsman e Cook (1965, p. 17) “[...] todos aqueles que procuram explorar ideias e intuições, com o objetivo de obter maior familiaridade com o fenômeno procurado, são do tipo exploratório”. Por conseguinte, descrever e refletir acerca de percepções, vivências e significados construídos no processo de formação para a prática docente educativo, considerando as interações vivenciadas em sala de aula, metodologias e experiências construídas possibilita-nos situar este estudo no grupo das discussões de caráter exploratório.

Na seção seguinte apresentamos o aporte legal que adotamos como referência principal para as reflexões que planejamos realizar neste trabalho, com ênfase nas concepções de linguagem, das quais decorrem ou mesmo às quais estão associados os tipos de ensino mais difundidos em estudos que adotam como objeto de estudo o ensino da Língua Portuguesa.

Concepções de Linguagem e Tipos de Ensino de Língua Portuguesa

A relação entre as ideias sobre linguagem e os métodos de ensino tem sido um tema debatido por vários estudiosos ao longo das últimas décadas, especialmente considerando as mudanças nas políticas de educação e a crise que o setor enfrenta no país. Dentro desse cenário, Sá (2019) aponta que a abordagem de linguagem utilizada pelo educador tem um impacto direto na definição dos objetivos de ensino e nas práticas escolhidas, influenciando a maneira como os conteúdos de Língua Portuguesa são abordados nas aulas. Assim, entender essas ideias é essencial, o que pode incorrer em um ensino que seja mais coerente, crítico e que atenda às exigências educacionais atuais.

As concepções de linguagem que orientaram o ensino de Língua Portuguesa até a década de 1980 fundamentaram-se, predominantemente, nas perspectivas prescritiva e

descritiva. Conforme Doretto e Beloti (2011), o ensino prescritivo baseia-se na gramática normativa e na distinção entre o certo e o errado, enquanto o ensino descritivo se ocupa da descrição das regras de funcionamento da língua, compreendida como competência. Em ambas as abordagens, a língua é concebida como homogênea e estável, de modo que o texto assume um único sentido e é tratado como produto acabado, e a aprendizagem é avaliada a partir do domínio da norma padrão, desconsiderando a oralidade e a diversidade dos usos linguísticos.

As limitações dessas concepções impulsionaram o desenvolvimento de estudos que passaram a questionar a visão de língua como sistema fechado. Nesse contexto, consolida-se a concepção de linguagem como processo de interação social, defendida por Volochínov ([1929] 2012), segundo a qual a língua se realiza na interação verbal e não pode ser dissociada de seus falantes, dos contextos de uso nem das condições sócio-históricas e ideológicas. Nessa perspectiva, a substância da língua não reside em sistemas abstratos nem em enunciações isoladas, mas no fenômeno social da interação verbal, que é essencialmente dialógica.

A concepção interacionista rompe com as visões conservadoras da linguagem ao compreender que o sentido é construído na relação entre interlocutores, em situações concretas de comunicação. A enunciação deixa de ser entendida como ato individual e passa a ser concebida como fenômeno social, marcado pela presença do outro. Assim, a linguagem não se limita à transmissão de informações, mas constitui espaço de ação social, no qual os sujeitos se posicionam, produzem sentidos e constroem relações, considerando fatores históricos, culturais e ideológicos.

Essa mudança teórica repercute diretamente no ensino da Língua Portuguesa, incorrendo no ensino produtivo, que se contrapõe às práticas reprodutivas do ensino tradicional. No contexto dessa orientação, o aluno é concebido como sujeito ativo no processo de aprendizagem, e o foco desloca-se da memorização de regras para o uso reflexivo da língua em contextos reais de interação. O ensino produtivo privilegia o desenvolvimento das competências de leitura, escrita, oralidade e escuta, considerando a circulação social dos textos e a função comunicativa da linguagem.

Nesse sentido, conforme Sá (2019), o texto passa a ocupar lugar central no ensino da Língua Portuguesa, sendo compreendido como unidade básica de trabalho e como

materialização das práticas sociais de linguagem. Os gêneros textuais, entendidos como formas relativamente estáveis de enunciados, orientam as práticas pedagógicas, integrando aspectos linguísticos, discursivos e sociais. A gramática, por sua vez, é abordada de forma reflexiva, articulada ao uso da língua, e a dicotomia certo/errado é substituída pelos conceitos de adequado e inadequado, conforme o contexto de produção. Dessa forma, a concepção de linguagem como processo de interação fundamenta um ensino comprometido com a formação crítica do sujeito e com o reconhecimento da diversidade linguística.

A seção seguinte aborda o ensino de Língua Portuguesa a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular (2018), enfatizando a concepção de linguagem como prática social e sua centralidade na formação dos estudantes da Educação Básica.

A Língua Portuguesa no contexto da BNCC – Práticas de Linguagem

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil), instituída em 2018, configura-se como um documento normativo que define os direitos de aprendizagem e os objetivos a serem desenvolvidos por todos os estudantes da Educação Básica. No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, esse documento adota uma abordagem que compreende a linguagem como prática social, considerando os sentidos produzidos pelos sujeitos nas interações estabelecidas em diferentes contextos comunicativos.

No Ensino Médio, especialmente na área de Linguagens, o ensino de Língua Portuguesa organiza-se a partir de práticas de linguagem integradas, dispostas nos eixos: Leitura, Produção Textual, Análise Linguística/Semiótica, bem como a Oralidade. Essas práticas articulam-se com o objetivo de desenvolver competências comunicativas, críticas e reflexivas, possibilitando ao estudante atuar de forma consciente nos diversos espaços sociais.

A orientação desse documento legal aponta para a urgência de se adotar o texto elemento de organização do ensino no Ensino Médio, por meio de práticas de linguagem integradas, envolvendo Leitura, Produção Textual, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica, com foco no desenvolvimento de competências comunicativas, críticas e reflexivas. Também são destacadas a valorização da diversidade linguística, cultural e identitária e a necessidade de superar o ensino restrito à norma padrão.

A BNCC (Brasil, 2018) destaca ainda a importância de compreender os processos identitários, os conflitos e as relações de poder presentes nas práticas de linguagem, valorizando a diversidade cultural, social e linguística, incentivando a atuação social pautada em princípios democráticos. Nessa perspectiva, o ensino da Língua Portuguesa deve contemplar diferentes gêneros textuais e reconhecer a pluralidade de usos da língua como expressão da identidade dos sujeitos.

Ao considerar os usos sociais da linguagem, o documento orienta que o trabalho pedagógico vá além do ensino exclusivo da norma-padrão, incorporando as variações linguísticas e as múltiplas práticas de leitura e escrita presentes na sociedade. Essa abordagem contribui para o fortalecimento de uma educação linguística mais inclusiva, que reconhece as especificidades dos diferentes contextos socioculturais.

Na sequência, discorreremos sobre a importância do estágio supervisionado no processo de formação do profissional que atua na Educação Básica, com ênfase em atividades de observação, que geralmente precedem e preparam os graduandos de cursos de licenciatura para as atividades de regência.

O Estágio Supervisionado de Observação

O Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III configura-se como uma etapa fundamental na formação dos licenciandos, pois proporciona o contato direto com a realidade da sala de aula e com a prática docente. Essa vivência permite ao futuro professor compreender o funcionamento do processo de ensino e de aprendizagem e fortalecer sua formação profissional, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura crítica, reflexiva e socialmente responsável. No campo da Língua Portuguesa, essa experiência torna-se ainda mais relevante, uma vez que a área favorece a articulação entre diferentes campos do conhecimento e a formação crítica dos estudantes.

Durante o estágio, os licenciandos acompanham o trabalho de professores mais experientes, categorizados como supervisores de estágio, o que lhes possibilita observar estratégias metodológicas, refletir sobre as próprias ações pedagógicas e compreender como



adaptar atividades às especificidades de cada turma. Esse processo também permite analisar o desenvolvimento dos alunos e reconhecer a importância do planejamento e da avaliação no cotidiano escolar.

O estágio supervisionado de observação, embora não represente uma preparação completa para o exercício do magistério, constitui-se como um espaço privilegiado para a reflexão sobre a profissão docente, o papel do professor na sociedade e as condições reais de trabalho nas escolas de Educação Básica. Nesse ambiente, estabelece-se um diálogo entre universidade, escola, professores e alunos, favorecendo a construção coletiva de saberes e a compreensão das múltiplas dimensões que envolvem o ato de ensinar.

Nesse sentido, o estágio pode ser compreendido como um espaço formativo marcado pela troca de experiências e aprendizagens entre professor supervisor, estagiário e estudantes. Essa interação contribui para que o licenciando relacione os conhecimentos teóricos estudados na universidade às situações concretas vivenciadas na escola, fortalecendo sua formação profissional e ampliando sua compreensão sobre a prática docente (Pimenta; Lima, 2012).

Ao inserir-se no cotidiano escolar, especialmente em atividades de observação, o estagiário passa a compreender que o ensino vai além da simples transmissão de conteúdos, exigindo preparo, sensibilidade, compromisso e capacidade de adaptação às diferentes realidades educacionais. A prática docente revela-se, assim, como um processo construído no dia a dia, a partir da experiência e da reflexão constante sobre as ações desenvolvidas em sala de aula.

Dessa forma, de acordo com Pimenta e Lima (2012), o estágio supervisionado contribui não apenas para o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também para a construção de uma postura ética e comprometida com a transformação da realidade educacional. Ao articular teoria e prática, o futuro professor compreende que o ensino exige planejamento, responsabilidade e compromisso com a formação humana e social dos alunos.

A seção seguinte apresenta uma discussão sobre como as diferentes concepções de linguagem influenciam diretamente os métodos, os objetivos e as práticas adotadas no ensino da Língua Portuguesa.



Da vivência à reflexão: destaques do estágio de observação em Língua Portuguesa

Conforme já anunciado com base em Pimenta e Lima (2012), o estágio é um espaço formativo, que favorece a construção do saber docente, permitindo articular experiências com teorias educacionais e ampliar a compreensão do papel do professor.

Esta seção contempla percepções, interações e significados construídos no contexto escolar, permitindo-nos compreender o cotidiano da sala de aula, as práticas de ensino e aprendizagem e o papel do estágio de observação como espaço formativo para a articulação entre teoria e prática, favorecendo a reflexão sobre a atuação docente, os desafios enfrentados e as aprendizagens construídas ao longo do processo.

Em uma perspectiva geral, é oportuno ressaltar que durante o estágio de observação foi possível perceber como a professora supervisora incorporava as orientações da BNCC (Brasil, 2017) em suas aulas, por meio do trabalho com variados gêneros textuais e da articulação entre leitura, produção escrita, oralidade e interpretação.

As atividades propostas buscavam estimular um pensamento crítico e reflexivo dos alunos, oportunizando a análise reflexiva das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III, considerando as percepções, interações e sentidos construídos no ambiente escolar. Essa perspectiva favorece a compreensão do cotidiano da sala de aula e das práticas de ensino e aprendizagem, além de reconhecer o estágio como um espaço formativo que articula teoria e prática, promovendo a reflexão sobre a atuação docente, os desafios enfrentados e as aprendizagens desenvolvidas ao longo do processo.

É importante ressaltar que o viés adotado pelo professor supervisor se alinha às concepções e mudanças nas políticas educacionais, como também reflete os desafios que a educação enfrenta no país. Isso evidencia que a escolha teórica do professor orienta a maneira como os conteúdos são abordados em sala de aula.

Em uma perspectiva geral, Sá (2019) destaca que entender as concepções de linguagem, que refletem a visão de mundo do professor é essencial para fomentar um ensino mais crítico, coerente e que atenda às necessidades educacionais atuais no trabalho com os objetos de conhecimento concernentes à Língua Portuguesa.



Durante o período de observação do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III foi possível perceber que a professora manteve uma comunicação franca e objetiva com seus alunos, conseguindo articular a organização da turma por meio de diálogo. Porém, por se tratar de turmas numerosas, em vários momentos ocorreram conversas paralelas, o que interferia no andamento de algumas aulas. Em uma situação específica, foi necessário encaminhar um aluno para a assinar ocorrência, devido ao seu comportamento indisciplinado.

As aulas que observei tiveram uma abordagem de conteúdo predominantemente dialogada, com incentivo à participação de todos por meio de leituras, produções escritas e debates, com ênfase na concepção de linguagem como processo de interação, da qual decorre o ensino produtivo (Sá, 2019).

Nessa experiência, o quadro foi pouco utilizado, pois a docente optava pelo uso de textos impressos e atividades que estimulavam a interação entre os alunos. Era notória que essa prática favorecia a construção do conhecimento e a participação ativa dos estudantes no processo de ensino e de aprendizagem.

O trabalho desenvolvido valorizava a interação, a construção de sentidos e o diálogo entre professora e alunos. Assim, o ensino adotado pode ser caracterizado como sociointeracionista, pois envolvia momentos de leitura, discussão, produção textual e constante mediação docente.

Durante o período de observação, os alunos realizavam simulados em função da proximidade de avaliações externas, além da leitura da obra *Dom Quixote* em uma das turmas. De modo geral, os estudantes demonstravam participação nas atividades propostas e, embora a professora não obrigasse a leitura em voz alta, mantinha-se firme quanto à atenção e ordem em suas aulas.

Por fim, observou-se que o espaço das salas de aula, reduzido em relação à quantidade de alunos, dificultava a locomoção da professora e dos próprios estudantes. Somado a isso, o tempo destinado às aulas era um desafio adicional, uma vez que dificultava a organização das propostas.

Para finalizar esta discussão, na seção de conclusão apresenta-se uma síntese das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III, relacionando a prática docente observada e os referenciais teóricos estudados.

Considerações Finais

A análise das experiências observadas durante o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III permitiu assimilar como as ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula se concretizam na rotina escolar e de que forma se relacionam com as abordagens teóricas estudadas ao longo da formação inicial.

Os resultados mostram uma prática docente pautada, principalmente em uma concepção de linguagem como prática social, que se materializa a partir da realização de aulas dialogadas, uso de gêneros textuais e valorização a leitura, da produção escrita e da oralidade. Ao mesmo tempo foi percebido o desafio de lecionar em uma sala com um número expressivo de alunos, dificultando a locomoção da professora, que poderia acompanhar a cada um mais de perto e oportunizar maiores eventos interativos nas aulas, como deixar a sala em círculo, o que era praticamente inviável, em virtude tanto do espaço reduzido, como também do tempo de aula.

As práticas observadas mostraram-se alinhadas ao aporte teórico discutido ao longo do trabalho, especialmente às orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que propõe um ensino de Língua Portuguesa centrado nas práticas de linguagem e na interação social.

A abordagem sociointeracionista adotada pela professora supervisora dialoga com os pressupostos teóricos que defendem a língua como instrumento de construção de sentidos e de participação social, confirmando a relevância do trabalho com gêneros textuais diversos e da mediação docente nos processos de ensino e de aprendizagem.

No entanto, os desafios estruturais e organizacionais observados revelam distanciamentos entre o ideal proposto pelos documentos oficiais e as condições concretas de funcionamento das escolas públicas.

A experiência vivenciada nesse estágio também aponta aspectos que podem ser aprofundados em outros relatórios, como a gestão da sala de aula em contextos de turmas numerosas, o impacto do tempo limitado das aulas no desenvolvimento das práticas de linguagem e as estratégias utilizadas pelos professores para lidar com as dificuldades de concentração e participação dos alunos. Além disso, questões relacionadas ao espaço físico escolar e às condições de trabalho docente constituem temas relevantes para futuras análises e discussões.



Por fim, o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III reafirma-se como uma etapa fundamental na formação do professor, por possibilitar a aproximação entre teoria e prática e o desenvolvimento de um olhar crítico sobre o fazer pedagógico. A produção deste texto contribui significativamente para a formação docente, uma vez que permite sistematizar as observações, refletir sobre as práticas educativas e compreender os desafios reais da profissão. Dessa forma, esse estágio não apenas amplia os conhecimentos do licenciando, mas também favorece a construção de uma identidade docente consciente, reflexiva e comprometida com a qualidade do ensino de Língua Portuguesa.

Referências

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

DORETTO, J.; BELOTI, A. Concepções de linguagem e conceitos correlatos: a influência no trato da língua e da linguagem. *Revista Encontros de Vista*, 2011.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SÁ, C. A. A. *A língua portuguesa no ensino médio: dos documentos oficiais à prática escolar*. Fortaleza: SEDUC, 2019.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. *Métodos de pesquisa das relações sociais*. São Paulo: Herder, 1965.

VOLOCHÍNOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

